

EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DO PIBID¹

Marla Fabiana Copetti², Leonardo Wottrich Bonmann³, Maria Cristina Pansera De Araujo⁴.

¹ Projeto de Pesquisa realizado pelo curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Unijuí, juntamente com o programa PIBID.

² Bolsista PIBID Biologia, Estudante de licenciatura Biologia- UNIJUI- 4º Semestre

³ Bolsista PIBID Biologia, Estudante de licenciatura Biologia- UNIJUI- 4º Semestre

⁴ Corpo docente, UNIJUI

Experiências Interdisciplinares: Reflexões sobre as ações do PIBID

Resumo: Frequentemente surgem questionamentos quanto a formação dos professores já que muitos sentem-se fragilizados diante de peculiaridades relacionadas ao ato de ensinar, o que reflete na eficácia do ensino público atual. Então, preocupados com a qualidade da formação docente no país, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que busca promover a construção de uma articulação entre o ensino superior e o fundamental.

Palavras chave: Flexibilidade; aluno; professor.

1. Introdução

Em março de 2014, iniciei minhas atividades no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na Instituição Estadual de Educação Guilherme Clemente Koelher (Polivalente), fundada em 06 de outubro de 1970. A escola fica localizada na rua Aristeu Pereira nº 983, tendo como diretora Eloá Teresinha Bagetti, que juntamente com os demais professores, receberam á todos Pibidianos de uma forma acolhedora e gentil. Todos dispuseram-se a nos ajudar em nossas necessidades, bem como dificuldades que possam surgir, em seguida fizemos passeio nas dependências da escola, para que pudéssemos conhecer o espaço físico da mesma e os recursos que teremos à disposição. Neste primeiro momento também pudemos ter uma breve noção das questões relacionadas ao nível social e cultural da comunidade, na qual a escola está inserida. Procuramos comparar, analisar a aplicação das disciplinas que temos em nosso currículo acadêmico, com a realidade vivenciada nas escolas, assim como aprender mais sobre a Lei de Diretrizes Básicas do Brasil (LDB) em vigência, sua viabilidade e aplicação real, da mesma forma sobre o Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola acompanhada. Ter um olhar crítico, fundamentado na ação e didática pedagógica, nas orientações passadas pelos orientadores do projeto, para que façamos um diagnóstico preciso de melhorias que precisam ser feitas na educação brasileira, em vários aspectos.

2. Metodologia ou descrição das atividades desenvolvidas

A metodologia utilizada foi num primeiro momento leitura e interpretação de alguns questionários (em anexo) que nos foram passados com o intuito de nos auxiliar na compreensão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVI Jornada de Extensão

da Instituição Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler (Polivalente), escola a qual fui alocada para realização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência – Pibid-Unijui. Também tínhamos reuniões com os coordenadores do programa, na Unijui, uma vez na semana e na escola, a cada dois meses onde podíamos fazer explanações, trocar idéias e esclarecer dúvidas. Durante o mês de setembro, passei a acompanhar a professora de ciências biológicas da escola, na docência de suas aulas para o 6º do Ensino Fundamental, com o objetivo de fazer observações e anotações das aulas.

3. Resultados obtidos

Durante o período do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência – Pibid-Unijui, pude aprofundar meus conhecimentos com relação ao significado da Legislação Brasileira, a Organização dos Sistemas de Ensino e as Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como do Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Instituição Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler (Polivalente) aos quais tivemos pleno acesso durante estes meses, fizemos encontros semanais na escola e na universidade (Unijui) para analisarmos e discutirmos os mesmos. Procuramos responder as questões propostas pelos coordenadores do Pibid de forma crítica, buscando informações dentro da escola que pudessem contribuir com os objetivos propostos pelo Programa. A diretora e os professores sempre empenhados em nos auxiliar, em especial a equipe pedagógica da escola, fizeram com que estes momentos de nossa presença e participação nas mais variadas atividades propostas pela escola, como palestra do Fabricio Carpinejar, festa junina, Semana Farroupilha, feira de ciências, transmissão do II Seminário Internacional de Educação – 36º CRE, tendo como tema “O conhecimento e as juventudes do Século XXI”, Programa de Formação Continuada na Escola 2014, comemoração dos 44 anos da escola, fossem de suma importância, já que tivemos livre acesso à todas as dependências da escola, pudemos vivenciar, interagir com alunos, professores, funcionários, pais, enfim, toda a comunidade escolar. Em um segundo momento do Programa, pude acompanhar a professora de Ciências Biológicas da escola, Iara Henz, ministrando aulas numa turma do 6º ano do Ensino Fundamental, fiz observações em sala de aula durante um mês, verificando quais materiais didáticos eram ocupados, metodologia de ensino, conteúdos, relação professor e aluno, aluno com aluno, participação dos alunos, processos reflexivos, reação frente à presença de alguém “estranho no ninho”, planejamento, condução de aulas, questionamentos por parte dos alunos, principais atividades, alunos prestam atenção nas explicações? Respeitam às regras da professora e da escola? A leitura é fluente? As aulas acontecem somente em sala de aula? Enfim, vários aspectos envolvidos na ministração de uma aula e processos de aprendizagem. Na primeira aula que assisti a professora retomou o tema desenvolvido na aula anterior que falava sobre recursos naturais renováveis e não-renováveis, pude observar que poucos alunos fizeram a lição de casa. Questionados pela educadora sobre o motivo pelo qual não o fizeram, os mesmos relataram não ter tido tempo, pois tinham que assistir televisão, jogar futebol, videogames, facebook e internet de uma forma geral. Então neste momento, perguntei a mim mesma: O que temos que fazer para que as aulas tornem-se igualmente atrativas para os jovens, assim como as tecnologias que temos disponíveis hoje? Também pude observar que em função destas tecnologias, os mesmos querem respostas rápidas, não têm paciência para esperar, são inquietos, levantam de suas classes e conversam bastante entre si, poucos ficam em silêncio. De

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVI Jornada de Extensão

uma forma geral, todos demonstram ter uma boa memória, participam das aulas, e é claro que uns interagem mais que outros, da mesma forma, questionam mais, demonstram ter maior conhecimento e interesse, respondem mais aos questionamentos da professora que sempre busca instigá-los, desenvolvendo desta forma cidadãos pensantes e críticos. Percebi que os alunos não decoram mais os conteúdos, prática que era comum e ainda é para a maioria dos alunos, isto representa que estes aprenderam realmente os conteúdos explanados pelo professor. A professora está sempre atenta aos questionamentos dos educandos, disposta a responder e esclarecer suas dúvidas, mesmo que estas não façam parte do conteúdo planejado para o dia. Agindo desta forma, o profissional da educação faz com que os mesmos sintam-se motivados a continuar questionando sempre que surgirem dúvidas, bem como curiosidades alheias as aulas. Os alunos do 6º ano, gostam de atividades extra classe e mostraram-se empolgados, na confecção de, composteiras, aterros, cataventos para condução de energia eólica, e caminhões de lixo, que seriam expostos e explicados na mostra de ciências da escola. Após reuniram-se em grupos de quatro alunos e dialogarem a respeito do tema, definiram o que confeccionariam para apresentar na mesma. A professora que tinha 3 períodos de ciências com os educandos, dava tempo para estes produzirem suas maquetes em sala de aula, sempre no último período, neste momento, ela podia acompanhá-los na realização e esclarecimento de dúvidas sobre seus respectivos projetos. Outra atividade que foi realizada fora da sala de aula, foi um passeio no pátio e no bosque da escola, os alunos foram orientados a levarem seus respectivos cadernos e canetas para anotarem tudo que encontrassem de bens renováveis e não renováveis durante o trajeto feito. Posteriormente, deveriam fazer um relato da atividade desenvolvida e entregar para serem avaliados individualmente. Com esta atividade, a docente conseguiu sair da rotina da sala de aula e conciliou conteúdos trabalhados em sala de aula, com uma vivência prática no espaço físico do bosque da escola, que é rico em diversidades e faz com que através da visualização o aprendizado torne-se mais fácil e agradável. Pude ainda presenciar mais duas atividades extra classe, que envolveram toda a escola, foi um desenho que os alunos fizeram individualmente, expondo uma situação de Bullying, nesta atividade proposta, todos puderam usar de sua criatividade. A outra foi em comemoração a semana farroupilha, onde todos que quisessem poderiam vir caracterizados com trajes típicos gaúchos, e participar desta comemoração, dançando ao som de músicas tradicionalista e tomando chimarrão com os demais estudantes, promovendo desta forma a integração de toda a escola. A professora Iara, que é a terceira professora a assumir esta turma no decorrer deste ano letivo, cobra responsabilidades e participação dos alunos nas atividades propostas em sala de aula, bem como nas tarefas que devem ser feitas em suas respectivas casas. São feitas leituras com prática de escuta oral, onde todos são chamados a participar, o que contribui para o desenvolvimento da atenção e memorização dos mesmos, assim como desinibição e desenvoltura na prática da leitura em público. Em vários momentos no decorrer das aulas, a educadora exerceu sua influência como formadora de pensamentos que é, de forma muito inteligente e oportuna, pois conseguiu aproveitar fatos, acontecimentos e problemas com e entre seus alunos, para passar valores éticos e morais, bem como suas vivências e experiências para a realidade social e cultural, na qual estes estudantes estão inseridos, e é um dos principais objetivos descritos na Lei de diretrizes e Bases da educação brasileira, vindo também ao encontro dos objetivos da escola Polivalente. Partindo desta ideia, Freire (2013,pg.29) nos fala:

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVI Jornada de Extensão

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo.

O que também não posso deixar de relatar aqui, é que pude presenciar algumas vezes, queixas de alguns alunos quanto a falta de interesse, atenção e até mesmo cobranças por parte de seus pais e familiares com relação aos seus estudos, o que deixa evidente a carência que os mesmos sentem. Neste momento, sabemos que um simples gesto do professor pode fazer toda a diferença na vida destas crianças, pois o bom professor não é somente aquele que sabe explicar os conteúdos, ser exigente e cobrar responsabilidades, o bom professor também sabe ser amável, generoso e paciente quando necessário. Finalizando minhas observações em sala de aula, tive oportunidade de ministrar uma aula, cujo tema foi sobre os estados físicos e ciclos da água, onde pude por em prática saberes adquiridos até o momento, e vivenciar a prática unida ao teórico, que é de fundamental importância para a formação dos professores da área da educação, assim como, para os profissionais de outras áreas. Reforçando esta ideia, Tardif (2013,pg.21) nos diz:

A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes, em suma: reflexibilidade, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional.

Desta forma, o professor constrói ao longo do seu percurso pessoal e profissional os saberes pedagógicos considerados essenciais na docência. O que lhe permitirá a ministração de aulas adequadas a cada turma de alunos e escola a qual o mesmo estiver alocado.

4. Considerações

Posso dizer que os resultados obtidos com o programa desenvolvido até o momento, estão de acordo com os objetivos que o governo tinha quando criou o mesmo, da mesma forma, responde de forma positiva as expectativas e objetivos que alunos, professores, coordenadores, e escolas envolvidas buscam. Pois o que todos querem são mudanças na educação, melhorias na qualidade das ações dos professores já formados, repensando saberes, realidades cotidianas, equilíbrio entre o que se aprende na universidade na formação de professores e a prática de ensino. O papel dos PIBIDIANOS é justamente o de observar o que pode e deve ser inovado, para que não só os professores, mas a escola como um todo, possa ser repensada de forma democrática, inclusiva, participativa, diminuindo os índices de evasão escolar, e que a utilização de ferramentas computacionais venham fazer parte do cotidiano das aulas nas escolas, pois o mundo está diante de uma nova realidade, onde a tecnologia não pode mais ser tratada de forma superficial, já que os alunos tem necessidades imediatistas, desta forma, constata-se que há necessidade de mudanças, já na formação dos professores, escutando o que estes tem a dizer a respeito de suas formações, independente de onde ocorra, o que já vem ocorrendo em alguns países, como EUA e Canadá.

Para Tardif, (2013, pg.241):

Se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos a sua profissão e dela oriundos, então a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos. Mais uma vez, é estranho que a formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc., que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVI Jornada de Extensão

professor. Além do mais, essas teorias são muitas vezes pregadas por professores que nunca colocaram os pés numa escola ou, o que é ainda pior, que não demonstram interesse pelas realidades escolares e pedagógicas, as quais consideram demasiado triviais ou demasiado técnicas. Assim, é normal que as teorias e aqueles que as professam não tenham, para os futuros professores e para os professores de profissão, nenhuma eficácia nem valor simbólico e prático. No entanto, se quero saber como realizar um trabalho qualquer, o procedimento mais normal consiste em aprendê-lo com aqueles que efetuam esse trabalho. Por que seria diferente no caso do magistério? Somos obrigados a concluir que o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos, será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos dos práticos dentro do próprio currículo.

5. Conclusão

Finalizando, pode-se dizer que a experiência faz parte da formação docente, assim como tantos outros saberes contribuem para o constitui-se professor, os alunos em formação que tem a oportunidade de conciliar e relacionar teoria a prática saem da universidade preparados para a realidade que terão que encarar. Normalmente, as escolas apresentam problemas físicos, pedagógicos, deficiência de recursos didáticos e freqüente atos de violência e vandalismo cada vez mais presentes na sociedade. Por outro lado, o pibidiano, presencia momentos onde as atividades descritas no plano de aula inicial muitas vezes terão de adaptar-se a situações inesperadas que surgem no decorrer das aulas, o que permite a estes, reflexão nas atitudes tomadas, flexibilidade e mudança de direção sempre que necessárias, pois ser professor é bastante complexo, envolve vários fatores externos, e como já nos dizia FREIRE. “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” No entanto, penso que ter flexibilidade para corrigir, adaptar e mudar de direção também devem estar presente nos momentos que surgirem dúvidas, questionamentos a respeito de assuntos e temas alheios aos do planejamento desenvolvido no momento. O docente aproveita a oportunidade criada pelos alunos, dando atenção, mostrando-se interessado em contribuir para o crescimento pessoal de cada educando, o que incentiva a iniciativa, a participação, a investigação ao novo, em busca do conhecimento. Por outro lado, o aluno sente-se motivado a continuar questionando seu professor, pois sabe que o mesmo é compreensivo, interessado, amigo e comprometido com o ensino e aprendizagem dos educandos..

5. Referências

Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler. Projeto Político Pedagógico (PPP)
Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler. Regimento Escolar
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em: 06/10/2014.
FREIRE, Paulo, 1920 – Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)